

**INTRODUÇÃO:** Entre os profissionais que lidam com crianças pré-escolares é freqüente surgirem dúvidas na distinção entre a gagueira no seu início e as disfluências comuns. Seguindo uma perspectiva predominantemente neurolingüística de vários estudos, este diagnóstico diferencial pode vir a tornar-se menos complexo. O presente estudo tem como **objetivo** principal analisar em seus aspectos qualitativos e quantitativos as manifestações clínicas da gagueira e da disfluência comum na faixa etária de dois a seis anos.

**MÉTODOS:** Revisão de Literatura Sistemática a partir de livros e artigos científicos de Fonoaudiologia indexados no LILACS e no MEDLINE de 1993 a 2005, com os seguintes descritores: Gagueira; Pré-escolar; Linguagem Infantil; Fonética; Genética.

**RESULTADOS:** Uma importante diferença qualitativa é o tipo de unidade lingüística na qual as disfluências ocorrem: fones e sílabas na gagueira infantil, enquanto na disfluência comum trata-se da palavra inteira, sintagma e/ou sentença, principalmente. A grande maioria dos eventos de gagueira (repetições sobretudo) ocorre nas primeiras sílabas das palavras e grande parte no primeiro fone das sílabas, o que revela um nítido “efeito de início de palavra” interferindo na gagueira em pré-escolares, o que não se observa na disfluência comum.

As tipologias de disfluências mais freqüentemente observadas também diferem em cada quadro. Os principais tipos de disfluências gags são: repetições de fones ou de sílabas dentro de uma mesma palavra, repetições de partes de palavras e ainda, prolongamentos de fones e bloqueios. São freqüentes também as pausas preenchidas. E, os principais tipos de disfluências comuns são: repetições de palavras inteiras, de sentenças e/ou de sintagmas, revisões de palavras, palavras não terminadas, pausas silenciosas hesitativas e pausas preenchidas.

A criança pré-escolar com gagueira pode apresentar tensões faciais e/ou corporais. Estas manifestações não são encontradas na disfluência comum.

Pré-escolares com gagueira com freqüência apresentam dificuldades em competências metalingüísticas, especialmente com as metafonológicas, como mostram muitos estudos.

Quando submetidas ao teste de repetição de “não-palavras” (pseudo-palavras) as crianças pré-escolares com gagueira, quando comparadas com aquelas sem gagueira, apresentaram um número maior de erros de fonemas. Diferenças estatísticas foram registradas somente nas pseudo-palavras de três sílabas. O desempenho nesse teste é consistentemente relacionado a testes convencionais de memória de trabalho fonológica. Concluiu-se que as crianças com gagueira podem ter déficits na habilidade de recordar e/ou reproduzir novas seqüências fonológicas.

Quanto aos aspectos quantitativos, existem também diferenças. Na gagueira o total de disfluências gags ultrapassa os valores de referência para idade e gênero. Na disfluência comum, somente o total de disfluências comuns encontra-se elevado. A freqüência de sílabas disfluentes está entre os parâmetros quantitativos significativos. O percentual acima de 3% de sílabas gaguejadas é indicativo de gagueira infantil.

**DISCUSSÃO:** Na gagueira, a criança pode ter dificuldade ao acessar um lema (palavra sintática) ou o seu lexema (aspectos fonológicos da palavra), o que poderia causar atrasos importantes e rupturas na estruturação do plano fonético. Parece haver consenso na literatura pesquisada de que o preparo da produção fonológica é mais difícil para as crianças que gaguejam. Estas possivelmente têm dificuldades com a memória de trabalho fonológica. E, de acordo com os autores que forneceram o apoio de pesquisa para esta conclusão, futuros estudos que investiguem tal descoberta podem vir a esclarecer melhor o aparecimento e as características da gagueira na infância.

A disfluência comum na infância, por outro lado, decorre principalmente das incertezas passageiras no planejamento lingüístico de frases mais complexas.

A avaliação quantitativa nem sempre contribui para a diferenciação entre a fala disfluenta e a fala gaguejada, principalmente devido à natureza episódica da gagueira no seu início, em pré-escolares. Em alguns casos o acompanhamento longitudinal é necessário para o diagnóstico correto.

**CONCLUSÃO:** Diferenças na fala e também na linguagem parecem ser fatores importantes para distinguir gagueira de disfluências comuns infantis.